

M O N I C K S O U S A

A MENINA DO MONTE



A
MENINA DO
MONTE

MONICK SOUSA

1^a Edição
EDITORIA ALVORADA
Angola-2023

Título do original

A menina do Monte.
Monick Silva Sousa

Gênero

Conto-Fábula

Elaboração

EDITORA ALVORADA

Projeto Gráfico

ALVORADA DESIGN

Produção Gráfica

ALVORADA DESIGN

Dados da Publicação do Livro

Maranhão, Brasil
António Sibi, C.E.O – Editora Alvorada
ID Member: **014PA01**
A menina do monte / Monick Sousa
1º ed.: Editora Alvorada, 2023.

Título original: A Menina do Monte

ISBN 978-13-5010-000-0 1

Copyright da Editora Alvorada

www.alvoradaeditora.com
[@alvorada_editora](https://www.instagram.com/@alvorada_editora)

Fone/fax: (+244) 930 188 321

Correio eletrônico: editoraalvorada25@gmail.com
Benguela, Benguela-Angola.



PREFÁCIO

Antes de mais, gostaria de felicitar nossa escritora Monick Sousa. Excelência da presente obra. Um conto em fábulas, que nos leva a viajar a um oceano repleto de ideias e muitas reflexões.

A Menina do Monte é uma narração maravilhosa, situada no tempo passado, presente e descreve intencionalmente sobre o trajeto compassivo da Eliane. Eu pude extrair várias

líções sobre o valor e decisões, que por vezes, refletem-se na vida de muita gente no seu mundo rosa (interior). Esta obra nos remete a pensar no valor de tudo à nossa volta, até das coisas que não damos por importância, porém, ao enfrentar com exatidão as nossas sensibilidades a quaisquer paixões que nos tiram o foco, sim. Existem decisões que nos encaminham em direções redondamente erradas, mortificando aquilo que é peculiar para gente, como

*aconteceu com Elíane, isto é,
deixou-se atrair pela beleza que
contemplara os seus olhos.*

*Infelizmente vivemos num
mundo em que nos faz confiar
desconfiando. Quase não dá
para confiar em ninguém, onde
raramente nos encontramos
com sentimentos nobres e
bonitos. Elíane tinha tudo para
viver a formosura da vida se
permanecesse na sua primeira
paixão. Um conto marcante,
porém, o meu carinho e apreço
por Monick Sousa, minha colega
e amiga do Maranhão,*

*aumentam a cada dia com
alegria e esperança, pois
encontrar uma jovem tão
talentosa, é algo muito raro. És
uma jovem incrível, inteligente
e com uma expressividade que
me encanta demais.*

*Em nome da coletiva alvorada,
acreditamos que somos capazes
e basta querer muito, com força
de vontade e determinação.*

*Nesta marcha literária, como
Fundador desta magna editora,
eu António Síbi, sinto-me*

*lisonjeado por essa obra,
outrossim, é um privilégio
enorme selecionar esta obra na
estreia de abertura oficial das
nossas atividades literárias.*

*Parabéns e que este seja o início
de uma longa caminhada
literária.*

Certa feita, uma jovem dirigia-se aos finais da tarde no topo de uma colina para encontrar-se com seu amigo.

Essa colina não era como as demais. O seu amigo não poderia ser visto, apenas sentido.

Eles comunicavam-se transversalmente pelo favônia, ou seja, pela brisa suave. havia uma grande e maravilhosa

*Sintonia, uma ponte invisível
que vinculava os seus corações,
criando a nascente imensurável
de atrações e cuja conexão era
perfeita e inexplicável, pois era
uma amizade admirável entre
os dois, mas houve um dia em
que, nessa empreitada, quando
ia todas as tardes para a colina,
deparou-se com um cenário
Diferente em relação aos dias
comuns.*

*Havia um belo rapaz sentado
em um banquinho de madeira
embaloxo de uma árvore e
sorridente para ela, então
interrompeu a sua caminhada e
perguntou ao rapaz:*

- moço, o que está fazendo aqui?

*- ele ficou entusiasmado com a
luz que havia nos olhos da
menina e disse: “nossa, como
seus olhos brilham, seu brilho é
invejável”.*

- ela, toda meiga, disse: "uau, muito obrigada." ela questiona-o novamente: "você vem sempre aqui?"

- ele, não só quis experimentar algo novo hoje.

assim, a pobre menina mal sabia que o rapaz que se apresentava era um ser maligno e rival do seu amigo das colinas.

A menina foi induzida pelo rapaz e deixou de ir todos os fins da tarde ao encontro de seu amigo, então o rapaz Deixava-a aparentemente feliz.

Eles mantinham altas conversas, mas com o passar do tempo os brilhos em seus olhos deram espaços para tristezas e frustrações, o amigo que parecia amigável e divertido passava a metade do tempo a desencorajá-la e dizendo que ela

não era boa e insuficiente, a menina já não tinha o brilho nos olhos que outrora possuía, então ela decidiu ir novamente à colina conversar com seu amigo que havia deixado, e na ida acabou caindo dentro de um poço cheio de morcegos e lá se encontrava sozinha, triste e sem hipótese para sair.

*De repente ouviu uma voz que
dizia: tem alguém aí?*

*Ela, com a voz trêmula,
respondeu: oi, estou aqui, ajude-
me.*

*O menino, com muita azáfama,
pegou uma cestinha feita de
galhos, colocou um líquido
vermelho dentro da cesta e
disse: pegue, beba isso. Então ela
tomou e o lugar que era cheio
de morcegos e escuridão,*

começou a ficar colorido e a nascerem flores brilhantes, o seu semblante já não era como o anterior. Então ele mandou a jovem apoiar-se na cestinha e foi puxando até tirá-la do buraco, e ele deu gargalhadas e disse:

- não te lembras de mim?

Ela respondeu: não sei quem é você.

Ele disse, afirmando: 'eu sou o teu amigo que, todos os fins de tarde, te encontrava no alto de uma colina, minha menina do monte. Venha, temos uma grande tarefa a executar, vamos nos expandir e partilhar alegria, pois precisamos levar mais pessoas para nós e subir ao monte.

O líquido vermelho que a menina tomou era uma porção, uma porção na qual continha

*amor, era o que ela precisava,
pois estava com depressão.*

*Alguns anos depois, a menina
cresceu, estava em busca de
seus objetivos e tinha mudado
de cidade, então seu chefe deu
folga para todos os seus
empregados e disse:*

*- já que este mês ultrapassamos
a meta da imprensa, vou deixar
todos um mês de folga.*

A menina não gostou muito da ideia pois estava muito envolvida com o trabalho e ele disse: "você ultrapassou minhas expectativas, eliane".

Ela sorriu e disse: "muito grata, chefe." então a menina voltou à sua antiga casa, onde morava com seus avós.

Chegando na porta, sua avó a abraçou e disse: "veja, emanuel, eliane está aqui!" o avô, todo entusiasmado, correu em

direção à eliane e disse: - "nossa, como você cresceu, eliane." ela, toda meiga, disse que estava com saudade da vovó. Sentada na varanda em um balanço de madeira, eliane olhou para a colina onde costumava ir e viu um garotinho correndo sorridente. Perguntou: - "vovó, vocês estão com visitas?"

Ele disse:

- Não.

Eliane não se lembrava do seu amigo porque era muito pequena quando tinham aquele vínculo, Eliane levantou-se da cadeira de balanço e foi andando em direção às colinas.

De repente, viu um menino sentado em um banquinho debaixo de uma figueira brava.

Eliane perguntou:

- Oi rapazinho, está perdido?

Ele sorriu e disse:

- Não é você está?

Ela respondeu:

*- Talvez eu esteja, sabe,
ultimamente a vida não tem
sido fácil.*

*Desculpe estar me abrindo
assim, nem conheço você e você
só é uma criança. Talvez nem
saiba ainda o que lhe aguarda.*

*Quando somos crianças, as
coisas são bem mais simples,*

*mas quando se torna adulto,
tudo fica mais complicado.*

*O garotinho olhou para ela e
disse: Sabe, Elíane, é bom
trabalhar e conquistar as
coisas, mas você precisa
entender que você tem que
viver e não sobreviver. Sabe, os
adultos não vivem, eles
sobrevivem e muitos deles
apenas estão se rejeitando, pois
vivem de casa para o trabalho,
não saem com sua família, não
se sentam à mesa para ter*

*aquele lindo almoço de domingo,
não vão a uma praça tomar um
sorvete e sorrir, são como
máquinas que não param, ao
contrário, vivem em função do
trabalho.*

*Elíane olhou para o garotinho e
disse:*

*- Nossa, que sabedoria. Você é
mesmo uma criança? - Ou é um
anão. Rsrsrs. Tenho muito que
aprender com as crianças, disse
ela um pouco surpresa com a
sabedoria do garotinho.*

E ele se levantou, olhando para trás, com aquela vista do pôr-do-sol, já quase fugindo da vista de Elíane, sua imagem. - Sabe, Elíane, a vida é como um oceano, com infinitas possibilidades de vidas.

Eles comunicavam-se transversalmente pelo favônia, ou seja, pela brisa suave. Havia uma grande e maravilhosa sintonia, uma ponte invisível que vinculava os seus corações, criando a nascente imensurável de atrações e cuja conexão, era perfeita e inexplicável, pois era uma amizade admirável entre os dois.

